

JORNADA 2022

Quarta

07 de dezembro de 2022

Edição nº 03



CAMPUS XV VALENÇA

25 anos contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do território do Baixo Sul.

Foto panorâmica da fachada do prédio principal do DEDC – Departamento de Educação - da UNEB em Valença, Bahia.

BEATRIZ ROCHA

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB), maior instituição pública de educação superior da Bahia, fundada em 1983 e mantida pelo Governo do Estado por intermédio da Secretaria da Educação (SEC), constitui-se em uma entidade autárquica presente em 19 territórios de identidade da Bahia, possuindo 29 Departamentos instalados em 24 campi: um sediado na capital do Estado, onde se localiza a administração central da instituição, e os demais distribuídos em 23 importantes municípios baianos de médio e grande porte.

O Departamento de Educação do Campus XV é uma das unidades universitárias integradas à UNEB, situada na cidade de Valença-Bahia, a 264 km de Salvador. A área considerada de influência direta deste Departamento é formada pelos municípios de

Cairu, Taperoá, Nilo Peçanha, Ituberá, Igrapiúna, Camamu, Piraí do Norte, Gandu, Tancredo Neves, entre outras. Constitui uma região que é limitada ao Norte com o Recôncavo Baiano, no meio Norte e a Oeste com Jequié, Oeste e Sul, com a região cacauzeira e, a Leste, com o Oceano Atlântico, possuindo uma superfície total de 7.954,00 km².

Este Departamento originou-se do Centro de Ensino Superior de Valença – CESVA, sendo o resultado de uma luta de entidades organizadas e da sociedade civil para conquistar a implantação de uma Instituição de Ensino Superior, objetivando desenvolver políticas educacionais que resgatassem a qualidade do ensino e recuperasse a credibilidade na educação pública. Em abril do ano de 1997, a UNEB foi a primeira instituição de ensino superior a se fixar na região, ainda como Centro de Ensino Superior de Valença

(CESVA). Durante os oito anos seguintes, funcionou no espaço físico do Centro de Educação Federal Tecnológica (CEFET).

Na passagem de 2005 para 2006, não concluída a construção da histórica sede própria do Departamento em Valença, a UNEB passou a funcionar no o prédio do antigo Colégio Paulo Freire, situado na Rua Cecília Meireles, s/n, Centro. Inicialmente, o Campus XV ofereceu o curso de Pedagogia com habilitação na Escola e na Empresa – curso este passou por uma reformulação curricular, dando lugar ao curso de Pedagogia com ênfase em Gestão Educacional. Trata-se de um marco extremamente significativo para inúmeras gerações que viram frustrados seus sonhos de continuidade de estudos na Região. Muitos, ainda hoje, lutam cotidianamente para honrar um ideal que permanece vivo. Há, dentro do Campus XV da UNEB, a

herança de inúmeras gerações comprometidas com a melhoria da educação; empenho existente muito antes do Campus XV, muito antes da própria criação da UNEB. O Curso de Pedagogia abriu os horizontes de muitos e teve a feliz experiência de formar a sua primeira turma no ano de 2002.

No ano de 1999, a UNEB, a nossa Universidade, em iniciativa de notável impacto no contexto educacional baiano, firmou parceria com diversas prefeituras da região para sediar o Programa de Licenciatura Plena em Pedagogia, com habilitação nas séries iniciais do ensino fundamental, amplamente conhecido como REDE UNEB 2000. Por meio deste, a UNEB, além de atender às exigências legais propostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que prevê a graduação superior para todos os profissionais atuantes na educação –, enfatiza um dos seus objetivos: a interiorização do ensino superior.

Coerente com o seu passado, objetivando diversificar a oferta de cursos no Baixo Sul baiano, no ano de 2005, foi implantado o curso de Direito em Valença. Ao longo desses anos, o Departamento de Educação vem desenvolvendo importantes atividades no Baixo Sul. Projetos de pesquisa e de extensão, assessoria à prefeituras, diversos cursos de extensões e oficinas

variadas para toda a comunidade têm contribuído para uma melhor qualificação técnica e ética dos cidadãos.

Não podemos esquecer, ao enfatizar o compromisso histórico da UNEB com a transformação das condições de vida da população baiana, a sua iniciativa pioneira no Norte-Nordeste: implantar o sistema de cotas para estudantes afro-descendentes, que tenham cursado o ensino médio em escola pública. Este sistema de vanguarda no contexto das universidades brasileiras foi adotado desde 2003. Desde então, a experiência tem sido debatida e difundida no cenário nacional.

Impossível deixar de mencionar, igualmente, o fato de o incremento da educação superior repercutir nos demais níveis de ensino da Região. Uma formação mais ampla para os estudantes do Campus beneficiado com a oferta de um novo curso não se exaure nos seus próprios alunos. A multiplicidade de cursos permite o aumento de disciplinas oferecidas e de eventos realizados na Universidade promovidos por seus próprios docentes – o que favorece o desenvolvimento de estudos multidisciplinares e reduz custos; facilita-se o desenvolvimento de linhas de pesquisa com múltiplos enfoques; atende às demandas específicas de professores do ensino fundamental, médio, superior e pesquisadores sem formação na área jurídica.

Tudo isso permite uma repercussão maior das atividades desenvolvidas pela Universidade junto à sociedade – o que favorece o atendimento ótimo da função social da instituição.

A UNEB, Campus XV, em síntese, é de fundamental importância na construção de uma nova visão de educação em toda região do Baixo Sul. Sua atuação abrange as diversas cidades e distritos que formam esse território. Além disso, sem dificuldade, podemos encontrar estudantes de Feira de Santana, Gandu, Santo Antonio de Jesus, entre outras cidades.

Atualmente, o DEDC do Campus XV oferta os cursos de bacharelado em Direito e Engenharia de Aquicultura, e de licenciatura em Pedagogia, e os cursos de Geografia, Letras e Educação Inclusiva EAD. Com uma estrutura adequada ao seu desenvolvimento, o Campus XV vem ampliando seu campo de atuação para além do Território do Baixo Sul, através de importantes projetos de extensão e pesquisa. A busca por melhorias nas condições físicas e estruturais para atender a comunidade acadêmica e à comunidade externa são constantes.

UNEB lança projeto sobre dignidade menstrual

A UNEB, por meio da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (Praes) irá lançar o **Projeto Pobreza e Dignidade Menstrual**, nesta quinta-feira (3), às 9h, com transmissão online na plataforma Microsoft Teams.

O evento de lançamento do projeto será aberto a toda a comunidade acadêmica da universidade. Os interessados em participar podem acessar o [link da reunião](#).

A iniciativa tem o **caráter social e educativo** para que as pessoas/estudantes da instituição que menstruam possam ser assistidas em suas necessidades físicas, sociais e psicológicas.

“A UNEB vem através deste projeto **consolidar a ideia da garantia de direitos** para homens trans (ainda em processo de transição) pessoas não-binárias e intersexo, e mulheres unebianas em busca de se garantir o lugar da reflexão sobre a quebra de tabus e da barreira de gênero em direção ao resgate da dignidade e da condição humana”, destacou o pró-reitor da Praes, Jean Santos. Ainda de acordo com o pró-reitor, a dignidade menstrual é uma **condição a ser defendida para todas as pessoas que menstruam**. “No contexto universitário está associada à garantia de condições para a permanência estudantil no Ensino Superior”.



Dentre as ações da campanha estão previstas a distribuição de absorventes, promoção de rodas de conversas com discentes e especialistas na área de saúde e da educação, a fim de discutir questões concernentes à saúde das pessoas que menstruam, e atendimento das residentes da casa dos estudantes.

Informações: www.praes.uneb.br site
– www.praes.uneb.br ou
Instagram – [@praesuneboficial](https://www.instagram.com/praesuneboficial)

NUPE

O QUE É? ONDE VIVE? O QUE FAZ?

INGRID MUNIZ

O NUPE(Núcleo de Pesquisa e Extensão) é um órgão consultivo vinculado ao departamento, podemos até mesmo dizer que é o coração do departamento pois é a partir dele que são realizados projetos de pesquisa, extensão e inovação para toda a comunidade interna e externa do campus.

O NUPE também tem como atribuições acompanhar e divulgar as atividades realizadas, além de promover a integração com outras instituições. As experiências que o NUPE permite vão além da formação acadêmica e possibilitam um olhar mais sensível para com todos traçando relações ainda mais humanas.

Onde vive? Bem, em cada canto você pode reconhecer e sentir o NUPE, projetos que são vivos e trazem alegria e esperança.

Página 3

Projeto Dois Altos disponibiliza nova forma de contato para atendimento psicológico à comunidade acadêmica da UNEB.

Notícia em primeira mão
ASCOM

O Projeto Dois Altos agora dispõe de número de contato para **atendimento aos campi da UNEB localizados fora de Salvador.**

Os interessados em solicitar o serviço devem entrar em contato diretamente **pelo número (71) 99600-2672.** Dessa forma, as pessoas que necessitarem do atendimento não precisam mais agendar por e-mail.

A iniciativa disponibiliza **assistência de escuta e acolhimento psicológico** profissional para a comunidade acadêmica da universidade, de forma gratuita.

O **apoio psicológico** é **disponibilizado por telefone.** Os acolhimentos são restritos ao período máximo de 30 minutos, e não consistem em ações de psicoterapia. O atendimento é das 9h às 17h.

O Projeto Dois Altos é fruto de esforço coletivo da UNEB, por meio do GT – Apoio às Demandas Biopsicossociais, do Serviço de Psicologia da Clínica Escola (Projeto Dois Altos) e da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (Praes).

A equipe conta com **colaborações de 20 profissionais de Psicologia**, que atendem de segunda a sexta-feira. Todas as atividades são supervisionadas pelas professoras Kátia Jane Bernardo e Adrielle Matos, psicóloga responsável pelo serviço de Psicologia da UNEB.



Imagem (destaque): Divulgação .

Página 4



Monitoria e extensão.

Foto: população do Baixo Sula participa das ações de extensão.

JORGE BRITO

A construção de saberes promovida dentro da universidade pública, por meio das produções acadêmica, envolve a disseminação de conhecimento para os discentes através dos projetos de monitorias de ensino, pesquisa e extensão que a universidade oferece. Essa carga de conhecimento, transborda todos esses empoderamento conquistado para além do público interno, sendo elas diversificada também para o público externo.

O projeto de extensão, assim como todos os outros projetos movido dentro de uma universidade pública, são regidos pelo princípio constitucional da indissociabilidade. Esse processo de aprendizagem basilar, desenvolvido na constância do princípio constitucional, constrói uma autonomia de saberes nos estudantes e contribui muito para o processo de aprendizagem e formação, pelo contato direto nas produções e desenvolvimento das atividades que são construídas nas academias e posta em prática no exterior das universidades.

Essa interação faz com que seja valorado o padrão de ensino que até então são fomentados pelas universidades na formação de seus discentes, fortalecendo os currículos

de conhecimento, experiência, produções acadêmicas, entres vários outros saberes inerentes das atividades composta pelos trabalhos que a extensão favorece. E de fato, esses ensinamentos promovem um realce no desenvolvimento social, construindo sem desprezo valores democráticos de direito e respeito sociais valorativo na formação curricular dos alunos.

Essa interação faz com que seja valorado o padrão de ensino que até então são fomentados pelas universidades na formação de seus discentes, fortalecendo os currículos de conhecimento, experiência, produções acadêmicas, entres vários outros saberes inerentes das atividades composta pelos trabalhos que a extensão favorece. E de fato, esses ensinamentos promovem um realce no desenvolvimento social, construindo sem desprezo valores democráticos de direito e respeito sociais valorativo na formação curricular dos alunos.

A construção desses saberes dentro da universidade, não só condensa com o público interno por meio de formação em nível de ensino superior, pois além de todos os ensinamentos pertinentes aos seus discentes, corrobora com o crescimento do público externo através dos projetos que são providos dentro da academia e

colocado em prática para as sociedades, através de capacitação, qualificação, consultoria e acessória prestada

Sendo assim, a essencialidade dos trabalhos de monitorias ofertado pela universidade pública diante de seu entorno, favorece imensa oportunidade e visibilidade para a sociedade em geral. Pois, entre os diversos e variáveis curso de graduação, especialização, pós-graduação, mestrado, doutorado, que são ofertados para seus alunados, a instituição por meio de políticas públicas, condensa algumas das realidades vislumbradas no dia-a-dia da sociedade.

Nesse contexto, é fundamental na universidade a construção das atividades do projeto de extensão dentro do processo de aprendizagem promovida no decurso da formação dos receptores de saberes acadêmico. Tendo em vista, sua perspectiva na valoração das políticas públicas que são essenciais no decoro de aproximação de unir as atividades da academia com as comunidades externas e instituições adjacentes que coaduna com a inserção social providas das monitorias ensejada dos projetos de extensão.

CONSCIÊNCIA

NEGRA



CONSCIÊNCIA NEGRA

BIANCA MOUTINHO

A consciência negra é, basicamente, o orgulho da cor da pele negra. A ideia foi extraída dos movimentos sociais que lutam contra o racismo e pela igualdade social. Consciência negra é um termo que ganhou notoriedade na década de 1970, no Brasil, em razão da luta de movimentos sociais que atuavam pela igualdade racial, como o movimento Negro Unido. O termo é, ao mesmo tempo, uma referência e uma homenagem à cultura ancestral do povo de origem africana, que foi trazido a força e duramente escravizado por séculos no Brasil.

É o símbolo de luta, da resistência e a consciência de que a negritude não é inferior e que o negro tem seu valor e seu lugar na sociedade.

Tradicionalmente os espaços de poder da sociedade são reservados aos homens héteros, cisgêneros, brancos e ricos. A história da consciência negra no Brasil culminou na criação do Dia Nacional da Consciência Negra, uma data que celebra a negritude e a luta da população preta de nosso país.

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar” - Nelson Mandela.

No entanto, a história por trás disso é mais longa. Ainda no século XIX, negros alforriados e seus filhos, muitos dos quais tiveram a oportunidade de estudar (como o advogado e jornalista Luiz Gama, o patrono da abolição da escravatura no Brasil), impulsionaram o movimento abolicionista, que advogava pelo fim da escravidão em nosso país.

Intelectuais e políticos brancos também endossaram o movimento. No dia 13 de maio de 1888, não conseguindo mais resistir à pressão interna do movimento abolicionista e nem à pressão externa promovida principalmente pela Inglaterra, a Princesa Isabel assinou a Lei Áurea, abolindo a escravatura em nosso país

A trajetória dos ex-escravos libertos não foi fácil. Eles não tiveram direito à terra nem a qualquer tipo de indenização. Começaram a viver à margem da sociedade, iniciando a difícil trajetória da população preta após a abolição em nosso país. Mesmo compondo uma comunidade em sua maioria pobre e marginalizada, a cultura negra, com suas ricas raízes africanas, continuou se desenvolvendo.

Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br>

Ana Licia S. Stopilha
COORDENADORA DO PROJETO
Beatriz Rocha
JORNALISTA RESPONSÁVEL

TEXTOS DE:
Bianca Moutinho
Beatriz Rocha
Jorge Brito
DIAGRAMAÇÃO DE:
Breno Aguilar